

3

Caminhos na construção do tema da pesquisa

“Sou Professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber.”

(Paulo Freire)

Devido à minha experiência na educação pública, seria possível me inserir em diferentes linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, mas foi a educação de jovens e adultos que mais me instigou aos estudos, por ser uma área ainda pouco pesquisada no nosso país.

Além disso, as demandas apresentadas na função ora exercida por mim suscitaram muitas idéias e desejos ligados a possíveis temas para minha dissertação, que foram se delineando ao longo do meu primeiro ano no mestrado.

À medida em que fui tendo acesso às regras estabelecidas para a construção de uma dissertação, me deparei com dificuldades para a seleção do meu tema de pesquisa, tendo em vista a complexidade dos problemas que começaram a se apresentar e o tempo reduzido para o desenvolvimento do trabalho. Precisei buscar, então, formas de racionalidade que justificassem essa escolha.

Com os instrumentos e ferramentas dos quais fui me apropriando no primeiro semestre do curso, realizei uma revisão de literatura, que me permitiu o conhecimento dos temas e dos conteúdos das dissertações e teses e a identificação dos principais problemas abordados na área de meu interesse e as suas respectivas conclusões. A partir desses estudos, e recorrendo aos sinais percebidos ao longo de minha trajetória profissional, fui construindo caminhos que delimitaram o tema da pesquisa.

Eu acreditava, preliminarmente, que a escola de ensino fundamental regular produzia alunos para a escola noturna. A aparente inclusão dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, demonstrada pelo aumento significativo do número de matrículas, estaria revelando, além de outras coisas, a exclusão promovida pela própria escola. Pretendia trabalhar com pessoas que retornaram à escola pública para se inserir na educação de jovens e adultos e verificar sua inserção em ações escolares anteriores. Assim, uma das principais hipóteses que desejava submeter à verificação empírica era a de que o perfil dos alunos

matriculados no PEJ, nos dias atuais, seria o de jovens que ingressaram na escola regular na idade definida para a escolarização obrigatória, viveram alguns ou muitos anos de escolaridade, mas não obtiveram resultados satisfatórios na aprendizagem escolar. Ou seja, levar em conta essa hipótese tornava necessária a investigação das trajetórias escolares prévias e, também, um conhecimento mais complexo sobre quem são os nossos alunos.

Pretendia que essas informações permitissem não só uma caracterização do público do PEJ, mas também das trajetórias dos alunos que promovem seu retorno à escola.

3.1 Conhecendo o PEJ

O universo dessa pesquisa envolveu alunos regularmente matriculados no Projeto de Educação Juvenil - PEJ, uma das ações que compõem a política pública de aumento de escolaridade para jovens e adultos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

A Prefeitura implantou essa modalidade de atendimento na Rede Municipal de Ensino em 1985, nos Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs, para a população na faixa etária de 14 a 20 anos, em um projeto que privilegiava a alfabetização, denominando-o de Projeto de Educação Juvenil. A partir de 1987, em resposta às reivindicações dos alunos e profissionais que atuavam nesse projeto, o mesmo foi ampliado e passou a garantir a continuidade de estudos dos alunos que venceram o processo inicial de alfabetização no próprio PEJ ou fora dele.

Entretanto, apesar da ampliação no atendimento, o PEJ não podia ainda emitir qualquer documento de certificação oficial para os alunos, pois não possuía o reconhecimento do Conselho Municipal de Educação, o que só veio a acontecer em 1999.

Em 1998, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), em parceria estabelecida por meio de convênio com o Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação⁷, estendeu o ensino do PEJ até a terminalidade do Ensino Fundamental, ficando instituídos o PEJ I (proposta que atende ao 1º segmento do Ensino Fundamental, correspondendo ao período da 1ª à 4ª série) e o PEJ II (proposta que atende ao 2º segmento do Ensino Fundamental, correspondendo ao período da 5ª à 8ª série), seguindo ambos a proposta de um ensino não seriado, em blocos e progressivo.

A partir desse momento, um aspecto observado tem sido a velocidade com que vem se dando a expansão do PEJ. De fato, no período de 1998 a 2003, a matrícula neste programa aumentou cerca de 8,5 vezes, saltando de 2.968 alunos para aproximadamente 26.000 (Quadro 1).

Quadro 1 – PEJ: Matrículas 1995-2003

ANOS	MATRÍCULAS	%
1995	1.539	
1996	1.282	
1997	2.008	
1998	2.968	
1999	7.892	
2000	11.576	
2001	15.603	
2002	23.091	
2003	26.065	1594%

Fonte: SME-Assessoria Técnica de Planejamento – Matrícula Fevereiro 96 a 2002 e Matrícula Dezembro 95

3.2

Conhecendo o tema da pesquisa

Ao longo de minha trajetória profissional, conforme expus no capítulo anterior, tive a oportunidade de acompanhar o crescimento do PEJ desde sua implantação, trabalhando em diferentes funções.

Atuando como diretora de escola, coordenadora pedagógica ou como professora regente de classes de Educação de Jovens e Adultos, sempre tive contato com os alunos e pude observar que, nos primeiros anos da implantação do

⁷ O FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, ocasionalmente, abre concurso para projetos na área de EJA e libera, para os projetos aprovados, pequenos recursos para capacitação de professores e aquisição de material didático, auxiliando, assim, as Prefeituras no atendimento a essa modalidade de ensino.

PEJ, apesar da proibição legal de inserirmos adultos nessa modalidade de atendimento, eles, em número bastante significativo, procuravam a escola noturna.

Assim, tínhamos nas salas de aulas jovens, adultos e pessoas de terceira idade em quantidades bastante homogêneas. Contudo, ainda na escola, nos últimos anos, comecei a observar um crescimento progressivo de jovens ingressando no PEJ.

A experiência como supervisora do PEJ me possibilitou conhecer todas as escolas que funcionam com o projeto, e pude observar que a procura dos alunos jovens pela unidade escolar na qual trabalhava, aparentemente, era comum às demais unidades escolares. Essas observações poderiam estar revelando que os alunos que estão ingressando no PEJ são cada vez menos adultos e mais jovens. Ou seja, o perfil do aluno que não teve a oportunidade de estudar quando criança poderia estar sendo substituído pelo perfil daquele que estudou, recentemente, sem obter sucesso na sua aprendizagem escolar, efetivando-se um processo de *juvenilização* da Educação de Jovens e Adultos.

A revisão da literatura sobre esse tema, apontou a Sociologia, a Política e a Filosofia da Educação como as abordagens teóricas dominantes nesses estudos, nos quais predominam as pesquisas qualitativas, com ênfase nos estudos de caso, relatos analíticos ou sistematizações de experiências. Algumas das pesquisas analisadas já apontavam para o crescimento do ingresso de mulheres e jovens na Educação de Jovens e Adultos (Haddad, 2002).

“Este nos parece ser um fenômeno importante cujo estudo precisa ser mais aprofundado, principalmente no que se refere às suas relações com os resultados do ensino fundamental e médio do turno diurno, bem como as mudanças no mundo do trabalho e no cotidiano das famílias, principalmente no meio urbano.” (Haddad, 2002, p.18)

Considerando que uma pesquisa sobre trajetórias escolares necessariamente envolve questões relativas à condição socioeconômica e cultural dos alunos, tornou-se necessário o conhecimento mais complexo desses aspectos relativos aos alunos do PEJ. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi prover um questionário contextual, para realização de um estudo-piloto que pudesse alimentar a elaboração posterior de um *survey* capaz de gerar dados quantitativos sobre as dimensões sociodemográfica, econômica e cultural e sobre as trajetórias escolares

dos alunos matriculados no PEJ. Uma parte dos itens do questionário do estudo-piloto foi retirada de instrumentos contextuais utilizados por outras pesquisas de *survey*⁸ e o restante foi elaborado a partir dos aspectos que me interessava conhecer e da minha experiência com o PEJ e com seus alunos.

O questionário e seu quadro de referência foram, posteriormente, submetidos às contribuições e críticas de dois especialistas e foram sendo pré-testados no campo em duas escolas diferentes.

⁸ Foram analisados os instrumentos contextuais de pesquisas de *survey*, como o SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, a pesquisa domiciliar do Programa Habitacional Multissetorial para o município de Nova Friburgo, o levantamento de dados sobre a EJA do MEC (2001) e o questionário de sondagem da Secretaria Especial de Trabalho da PCRJ.